


Arte: Um instrumento transformador

Doutor Jorge Manuel Marques de Oliveira

The background of the slide is a dark green color with a repeating pattern of stylized human figures. Each figure is composed of a grid of small squares, creating a textured, mosaic-like effect. The figures are arranged in a regular, repeating pattern across the entire background.

HUMA: Proposta para um modelo de reinserção social incluso

A impossibilidade de escrever os afectos



Físico – Não-Físico

Arte – Liberdade – Mundo dos Afectos



Felicidade



Estado de Desequilíbrio / Equilíbrio

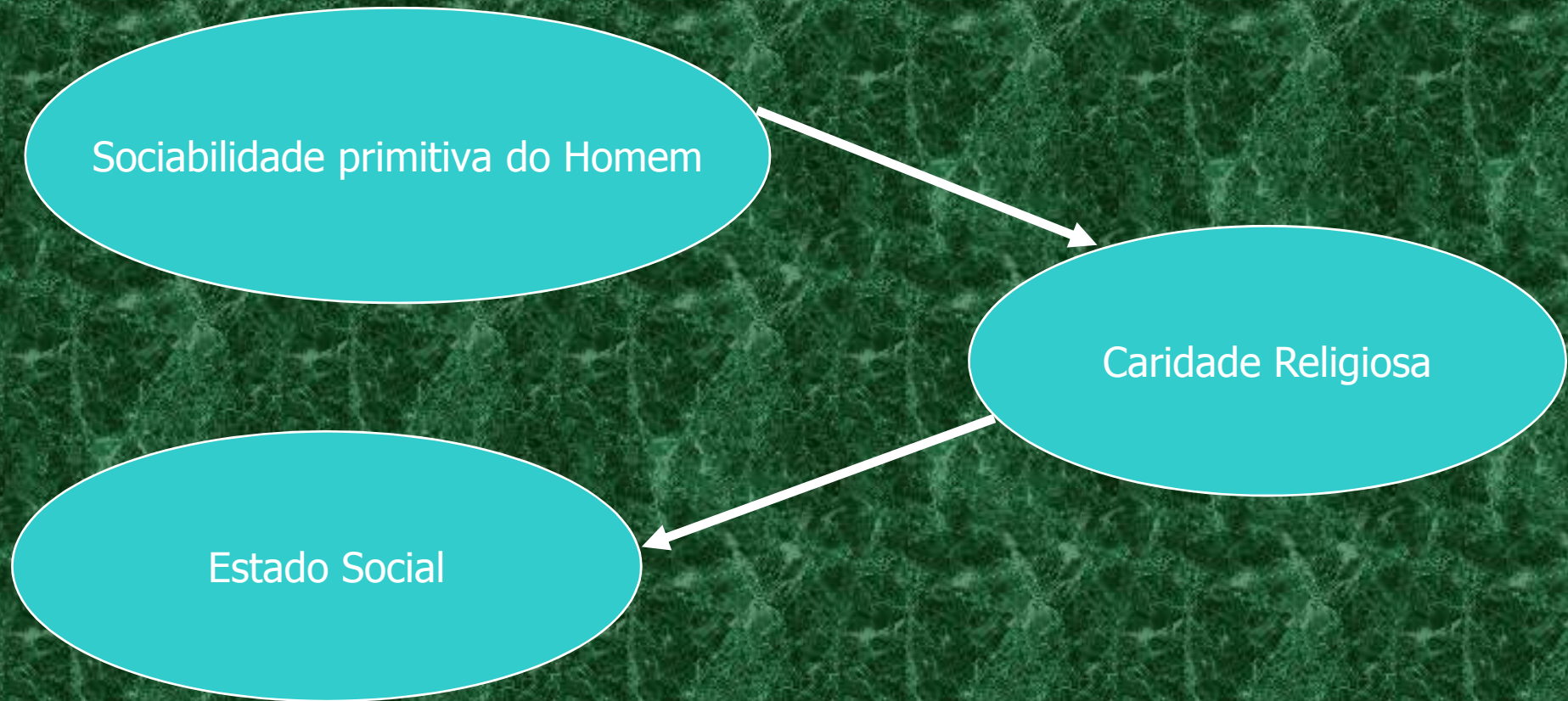


Satisfação das Necessidades Humanas



Inclusão

Evolução dos modelos de protecção social



Conceito de Exclusão

- Fase Extrema do Processo de "Marginalização"



Ruptura sucessiva na relação do individuo com a sociedade



- Ruptura em Relação ao Mercado de trabalho



- Rupturas familiares, afectivas, de amizade



- Rupturas com o próprio individuo



- Exclusão Social → Multifactorial

Exclusão e Pobreza

1 – Visão económica e financeira (objectiva)

2 – Visão – vivencias do individuo com os seus valores e idiossincrasias (subjectivo)



Falta de liberdade



Conceito de habilitação (Amartya Sen, 1999)



Capacidade do individuo promover uma vida referenciada segundo os padrões mínimos

Manifestações de exclusão e sua origem

- Factores de natureza social
- Factores de origem legal
- Factores de natureza cultural
- Factores patológicos e comportamentos auto-destrutivos

(Costa, 2008)

Conceito de Reintegração

- Dois níveis de "Ser Cidadão":

1 – "Dito Normal" – Regular

2 – Especial



Define-se como a inserção de uma pessoa com necessidades especiais, tendo esta recebido preparação prévia para se adaptar às exigências da sociedade

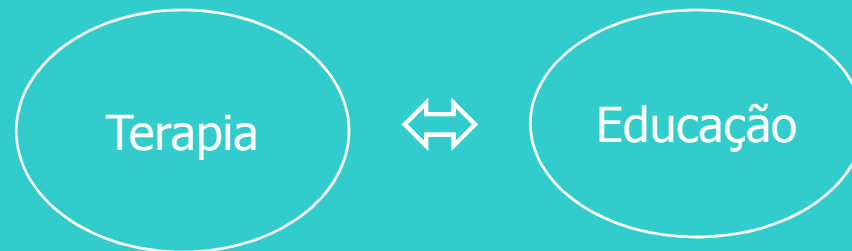
Conceito de Inclusão

- Novo paradigma
↓
- Um Modelo de actuação e protecção social dinâmico, pró-activo e igualitário
↓
- Processo bilateral / dinâmico

Sociedade adapta-se para poder incluir nos seus sistemas gerais
Os indivíduos com necessidades e inclusão também se preparam para assumir os seus papéis na sociedade

A mais valia da arte na inclusão social

Integração / Inclusão social



A mais valia da arte na inclusão social

Processo terapêutico

Arte Bruta

Arteterapia

Terapias Expressivas

Gestalterapia / Arteterapia gestáltica

Musicoterapia

Terapias Pós-Modernas

Experiências Pedagógicas

Criatividade e Imaginação

Arte e Pedagogia

- Arte Bruta, criada por Dubuffet
- Arte Terapia, visão psicanalítica
- Terapia Expressiva, abordagem holística
- Arte Terapia Gestaltica, abordagem fenomenológica existencialista (o indivíduo é o principal agente da sua própria mudança)
- Musicoterapia
- Terapias Pós-modernas, centram-se em circuitos não-fechados

Fernando Pessoa defendia a genialidade
– obscuridade da anormalidade psíquica e social (psíquica, origem no círculo bipolar e social, porque o próprio é um inadaptado que vive à margem do mundo social)

Vygotsky “A imaginação criadora”

Imaginação – Imagem: Memória

Conhecimento adquirido

Experiência individual e racional

Estímulos do meio físico e social

Arte e pedagogia

- A arte promove:
 - A edificação da dimensão humana
 - Desenvolve atitudes mais reflexivas
 - Desenvolve atitudes mais analistas em relação ao próprio
 - Melhora o auto-conhecimento
 - Melhoria do desenvolvimento cultural e cívico do indivíduo
 - Promove a afirmação da singularidade individual no grupo

Metodologia da Investigação

Mista



Qualitativa

Quantitativa

Análise de Historias de Vida

Josso

Hermenêutica

Paul Ricoeur

Análise do Auto Conceito

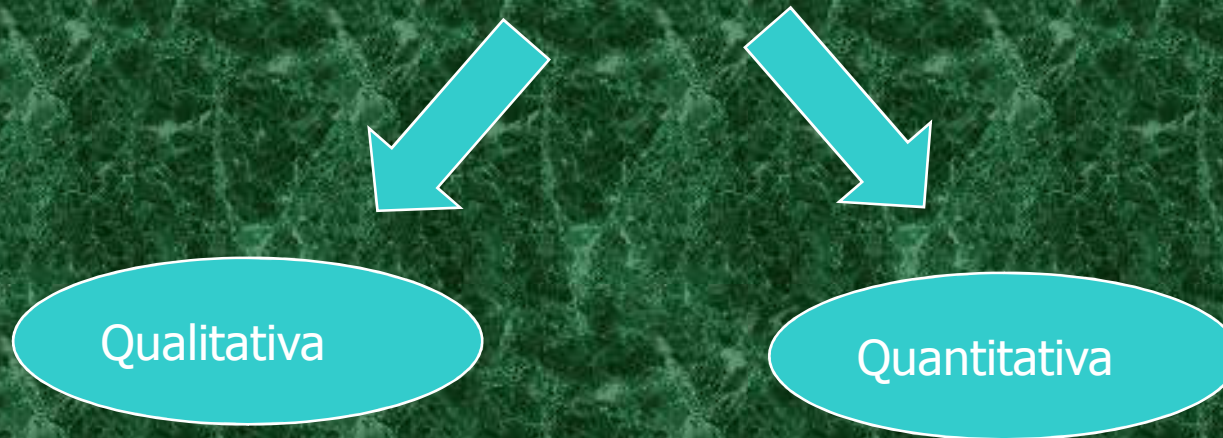
Inventário clínico do Auto-conceito

Vaz Serra

Dados tratados SPSS Pasw

Metodologia da Investigação

Processo de Recolha de informação



1º - Historia do Espaço t
2º - História de vida, através de um estudo de caso
3º - Sessões de reflexão em grupo

Aplicação do Inventário Clínico de Vaz Serra
Aplicação de um inquérito complementar ao inventário clínico

Método entrevista pergunta-resposta
Dados recolhidos 2010
Amostra 280 indiv.
148 - grupo arte
132 - grupo controlo

Espaço t – Uma experiência de 17 anos “ a transformar Homens em Príncipes e Ideias em Projectos de Sonho”

- T significa “de todos e para todos”, espaço livre, de ajuda, cuja missão principal é a inclusão social através da arte
- Trabalha na inclusão do Homem e Mulher enquanto um ser global, contrariando estereótipos, ignorando classes sociais, raça, religiões, orientação sexual, patologias

Espaço t – Uma experiência de 17 anos “ a transformar Homens em Príncipes e Ideias em Projectos de Sonho”

- **Proposta de intervenção:**
 - Visão mais alargada do ser humano e a forma como se deve encarar o pedido de ajuda de quem procura a instituição
- **Identificação do Facilitador**
 - Colaboradores que trabalham directamente com os utentes (técnicos das diferentes valências)

Espaço t – Uma experiência de 17 anos “ a transformar Homens em Príncipes e Ideias em Projectos de Sonho”

- **Papel do Facilitador (Abordagem Rogeriana)**
 - “Ajudar o outro a ajudar-se a si mesmo”
 - Relação de ajuda - assenta em 3 princípios:
 - Aceitação positiva incondicional
 - Congruência
 - Compreensão empática
 - Abordagem de desenvolvimento competências relacionais

Espaço t – Uma experiência de 17 anos “ a transformar Homens em Príncipes e Ideias em Projectos de Sonho”

- 2 grandes objetivos da abordagem
 - Promover a integração e a reinserção
 - Promover a mudança social

Através da Arte

- Objectivo final: Inclusão Total

Estudo de Caso

Análise da narrativa, tentando compreender de que forma é que a arte e os restantes vectores utilizados no modelo dos grupos arte:

- Humanismo
- Unidade
- Motivação
- Arte

Influenciaram enquanto instrumentos promotores de transformação nos processos individuais de inclusão social, melhoria da auto-estima, melhoria do auto-conceito e melhoria da qualidade e vida.

Estudo de Caso

- Apresentação e caracterização da história de vida em análise
- Contextualização do pedido de ajuda
- Influências da metodologia de trabalho utilizada no caso em estudo

Caracterização e constituição da amostra

- Amostra aleatória
- 9 indivíduos, utilizadores de grupos arte do Espaço t
- grupo heterogéneo, 5 homens e 4 mulheres, jovens e adultos, com diferentes problemáticas bio-psico-sociais

Caracterização e constituição da amostra

- Utilizadores dos grupos arte – em quatro sessões vivenciar os três ciclos vitais – o passado, o presente e o futuro.
- Criação de um quarto ciclo: o da imaginação, o do sonho

Recolha da Informação

- Transcrição das histórias sem correcções de forma ou conteúdo
- Ilustrações
- Narrativas e ilustrações agrupadas por ciclo vital, seguindo-se uma análise crítica e subjectiva do colectivo das várias narrativas

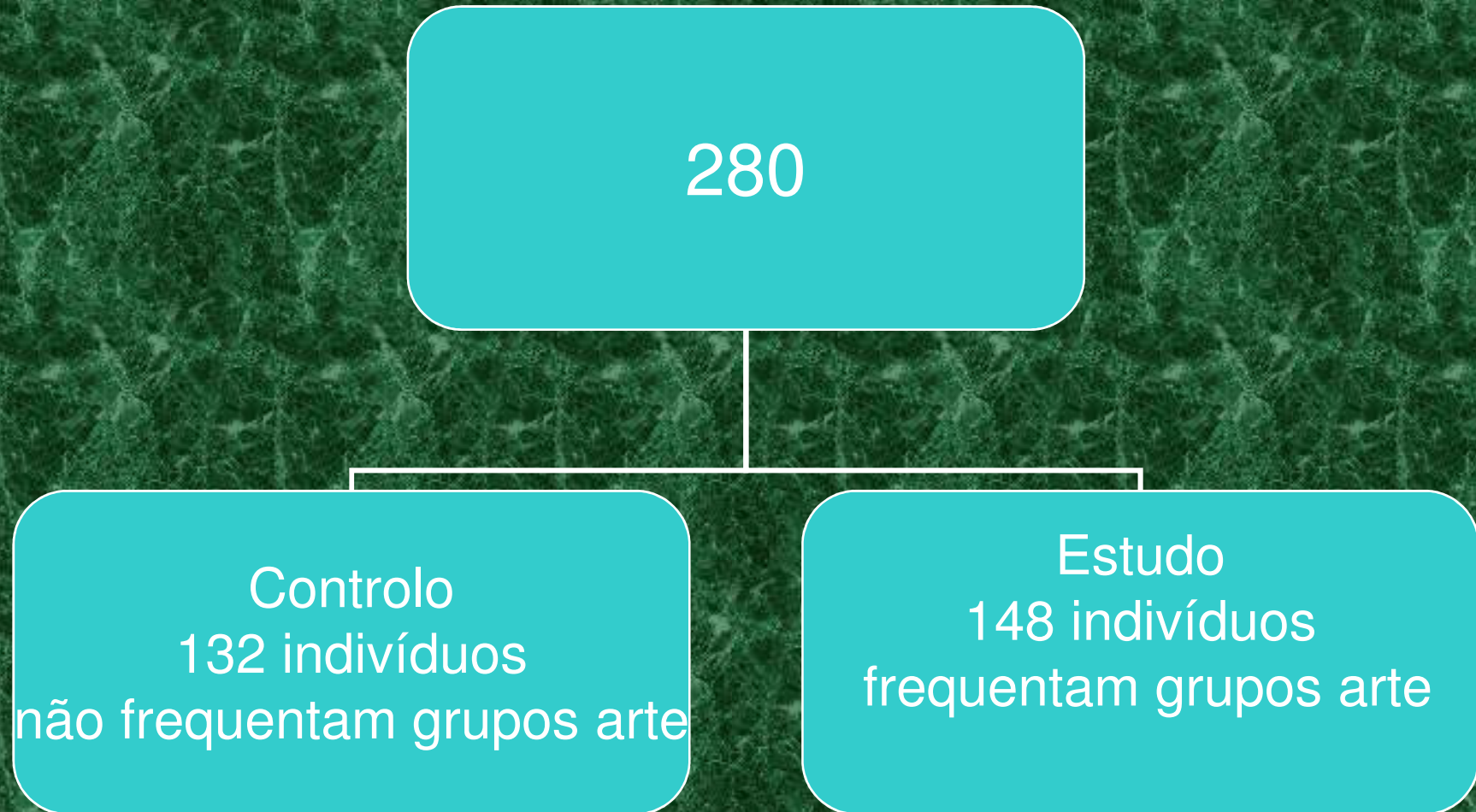
Análise das narrativas

- Validação da metodologia HUMA
 - Humanismo- importância das relações
 - Unidade- Felicidade / Eu / Outros
 - Motivação- Descubro o meu Eu na interação com o Exterior
 - Arte- redescoberta de um novo mundo, proactividade

Definição Projectos Futuros

- Os grupos arte e a metodologia HUMA influenciaram estas vidas:
 - sentido de liberdade e de afirmação

Análise Diferencial do Auto-conceito



Questionário aplicado

Foi aplicado o inventário clínico de Vaz Serra.



Autoconceito

4 factores



Relevante: Factor 4 (impulsividade-actividade)

Resultados

- O grupo estudo revelou um aumento de iniciativa, da pro-actividade, motivação individual e atitudes perfeccionistas.

- Proposta do Modelo de Reinserção Social: HUMA
- A HUMA articula entre os pressupostos:
 - ⇒ Humanismo
 - ⇒ Unidade
 - ⇒ Motivação
 - ⇒ Arte

- O humanismo é assim um pilar, um vector para que todos os indivíduos, sem excepção, se sintam integrados, incluídos e se revejam nesse mundo que também é deles.
- A unidade pressupõe a dimensão da partilha, do estar em grupo heterogéneo, faz com que estes seres, e todos os outros, se sintam numa unidade, como se de um ser colectivo se tratasse.

- Na motivação, podemos concluir que as narrativas destes indivíduos evidenciam essa mesma necessidade, a vontade de descobrir essa motivação interna e externa inexistente ou vestigial.
- Na arte, seja qual for a sua expressão, estes são os instrumentos que, utilizando a linguagem, podem levar o indivíduo ao seu máximo de cognição e de capacidade relacional com o mundo que o rodeia.

HUMA

- Modelo abrangente (aplica-se a todos os indivíduos).
- “Será trabalhar em direcção à constante expansão da consciência, a fim de facilitar que as pessoas venham a se tornar agentes das próprias transformações na vida.”

– Ciornai, 2004, p.36)

Estratégias

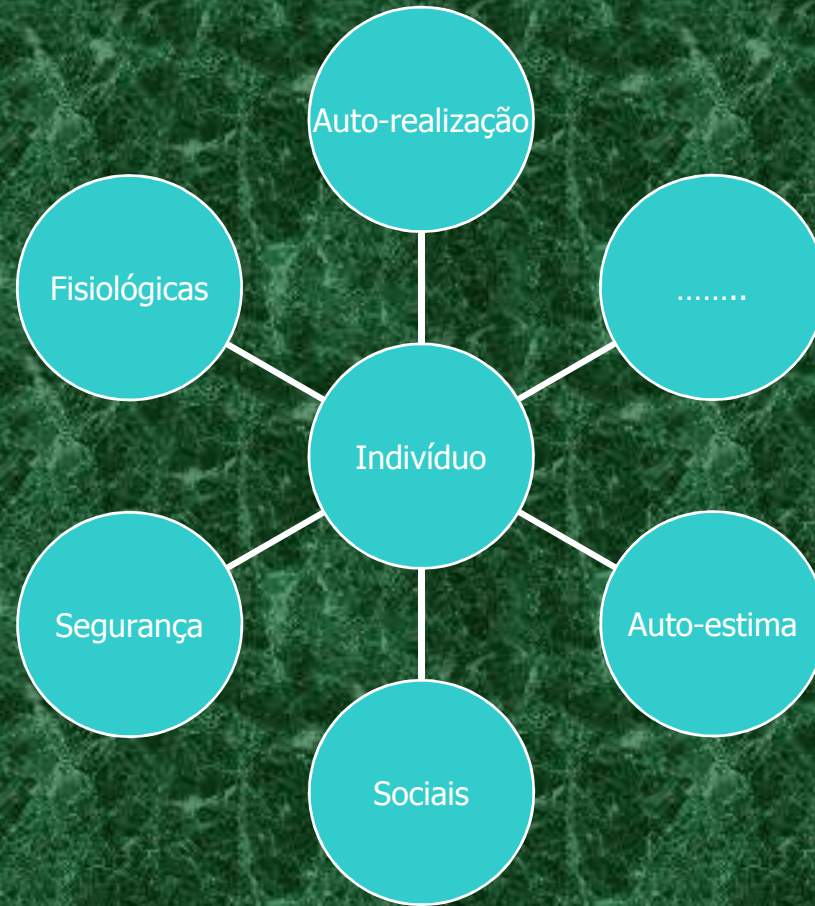
- O indivíduo é decisor do caminho para a inclusão.
- O facilitador promove a realização da narrativa pelo indivíduo, privilegiando a relação estabelecida.
- A narrativa é sujeita à análise hermenêutica.

Teoria de Frankl

- “ A realidade humana refere-se sempre a algo para lá de si mesma. Está dirigida para algo que não é ela mesma. Os seres humanos procuram mais para lá de si mesmos: um sentido no mundo. Procuram encontrar um significado a realizar, uma causa a servir, uma pessoa a quem amar. E só assim os seres humanos se comportam como verdadeiramente humanos.”

(Frankl como citado em Borges 2007, pp.1-2)

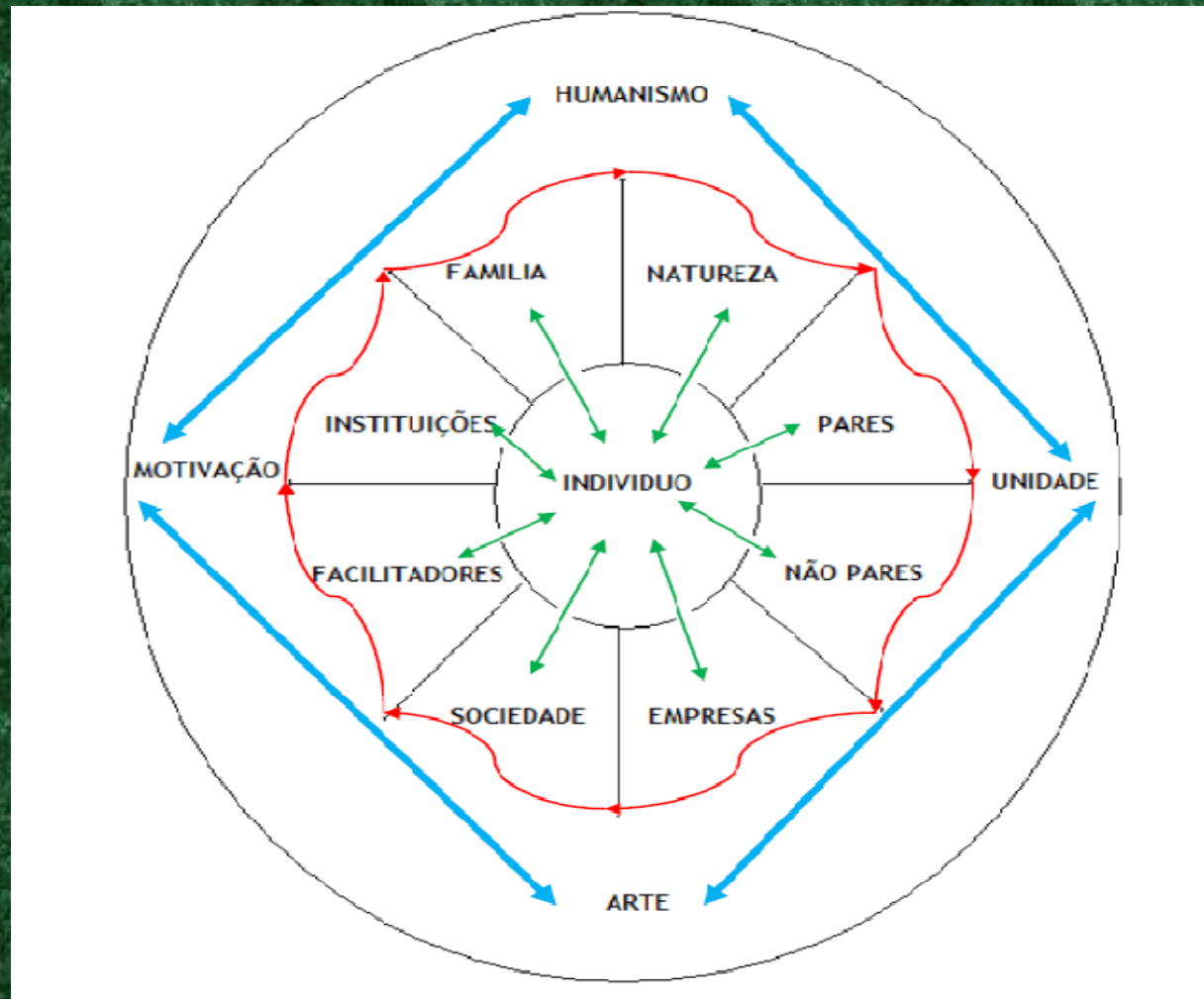
Ciclo dinâmico das necessidades humanas



Ciclo dinâmico das necessidades humanas

- No esquema anterior está representado o indivíduo com todas as suas necessidades, numa atitude dinâmica, pois estas são sentidas de forma única por cada indivíduo.

Modelo HUMA



Conclusão

Felicidade

- Nós entendemos felicidade como um bem-estar intocável, do prazer mais puro, e abrangente, que é estar bem internamente e com os outros, sem sentir desconforto de qualquer espécie, nem vazio, nem dores físicas ou outras e conseguir pensar, criticamente, sem julgar na interacção com o mundo dos outros; e ainda obter a compreensão da dimensão humana, tão complexa, tão indefinida, tão finita, mas ao mesmo tempo tão capaz de dar e receber prazer através de tudo aquilo que nos faz existir.

- (1) Será que os indivíduos com problemas bio-psico-sociais ou outros melhoram o auto-conceito através da frequência de grupos arte?
- (2) Que factores internos e externos influenciam o indivíduo no seu processo de integração, tendo em conta a metodologia utilizada nos grupos arte?
- (3) Tendo por base a definição dos vectores que são utilizados, na metodologia dos grupos arte, será que poderemos definir um novo modelo de integração?
- (4) Poderemos reorganizar as necessidades humanas, passando de um modelo estático para um modelo dinâmico e centrado no indivíduo?

Será que conseguimos responder a todas estas questões no final deste trabalho?

- A arte não é o único factor de transformação, mas sim um dos aliados mais relevantes no processo de mudança. Percebemos, ainda, a importância do grupo.
- É na exploração e vivência dos contrários que vai emergindo um discurso aberto, que nunca fecha nenhum dos elementos que participa na sua construção.

- O fio que liga os elementos é simplesmente o facto de serem e de existirem naquele espaço para se (re)criar.
- O indivíduo é o único responsável pelo processo de inclusão, acompanhado pelos facilitadores, que potenciam a libertação das emoções e do eu interno e grupal.

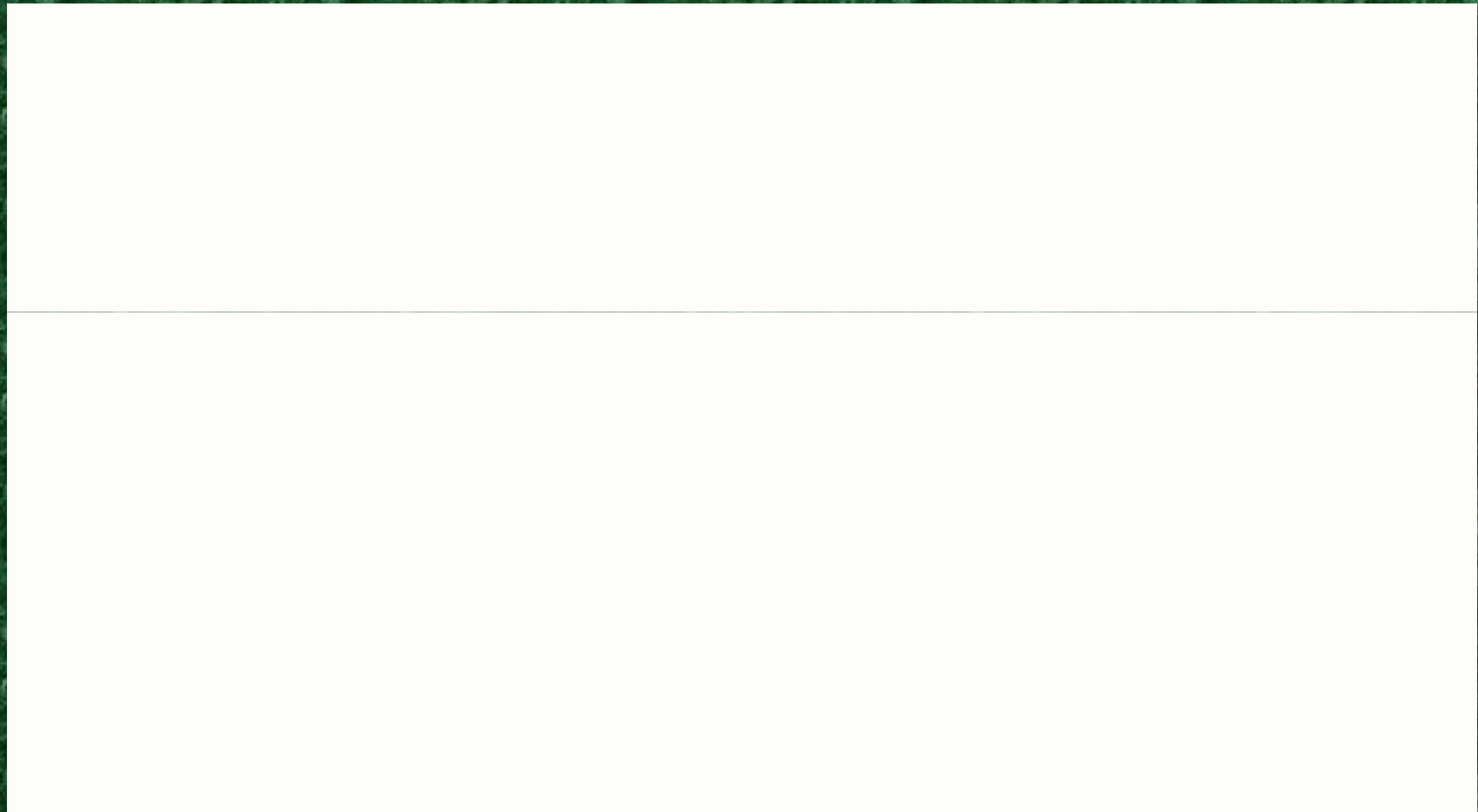
- Desta forma e, após a definição das metodologias utilizadas pelos grupos arte, centradas nos seus quatro vectores (Humanismo-Unidade-Motivação-Arte), conseguimos facilmente concluir e compreender que estes grupos, estas metodologias contribuíram para a transformação destas histórias de vidas reais.

- É importante para esta transformação as relações centradas num conceito humanista dos grupos arte assentes em relações informais entre facilitadores e utilizadores.
- O ambiente, o espaço são aliados basilares, o calor das coisas físicas, as cores, o conforto, a dignidade, são factores fundamentais para que sintam uma relação mais humana.

- Podemos assim aferir que as perguntas formuladas na introdução foram respondidas de forma clara, criando como produto final de investigação, uma proposta para um modelo de integração social inclusivo.

Espaço t

Empreendedorismo e Inovação Social



Espaço t

Embaixadores da Felicidade

